

Agricultura perdeu 210.000 trabalhadores nos últimos 30 anos

written by O Cidadão | 26 de Março, 2026



Mão de obra agrícola diminuiu, mas a produtividade aumentou. ***“A dependência de mão-de-obra estrangeira em culturas intensivas e sazonais é crítica”***, afirma consultora Consulai.

O setor agrícola português, nas últimas três décadas, **passou de 430.000 para 220.000 trabalhadores**, sendo que quatro em cada 10 são estrangeiros, mas a produtividade mais do que duplicou, segundo um estudo revelado esta quarta-feira.

“Desde 1995, o volume de mão-de-obra agrícola caiu de mais de 430.000 para cerca de 220.000 unidades, enquanto o Valor Acrescentado Bruto (VAB) permaneceu estável até 2015 e cresceu de forma expressiva na última década, revelando um setor mais produtivo e orientado para a criação de valor”, revelou a consultora Consulai.

De acordo com o estudo **“Evolução do Trabalho na Agricultura em Portugal”**, a produtividade agrícola aumentou graças ao impulso da mecanização, irrigação, especialização e gestão empresarial.

Contudo, entre 2015 e 2023, o emprego agrícola subiu de 165.000 para 180.000, representando 4,7% do emprego nacional.

Predominam as microempresas, com menos de 10 trabalhadores, embora o peso das médias e grandes explorações tenha aumentado.

Mais de 40% dos trabalhadores do setor agrícola são estrangeiros, ***“um peso que quadruplicou desde 2014 e que não tem paralelo em nenhum outro setor da economia portuguesa”***.

Conforme apontou, em culturas intensivas e sazonais a dependência de mão-de-obra estrangeira ***“é crítica”***.

No que se refere ao nível de qualificação, 81,5% dos trabalhadores do setor agrícola têm apenas o ensino básico.

São, sobretudo, os portugueses que estão nos níveis de escolaridade mais baixo, enquanto os estrangeiros ***“apresentam uma formação mais diversificada e qualificada”***.

A mão-de-obra familiar tem vindo a envelhecer, com a idade média a passar de 46 anos em 1989 para 59 anos em 2023.

Entre 2007 e 2023, o ganho médio mensal no setor agrícola cresceu 55% para 1.742 euros.

Os profissionais com ensino superior recebem, em média, 2.386 euros, enquanto quem tem o ensino básico auferem 1.288 euros.

O Alentejo concentra mais de metade da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) nacional, mas apenas 11,3% da mão-de-obra.

Por sua vez, o Algarve e a Beira Litoral têm a maior produtividade, mais de 5.200 euros por hectare, apesar do peso

reduzido da SAU.

Já Trás-os-Montes e a Beira Interior mantêm modelos extensivos, com muitas explorações e baixa produtividade por hectare, ***“relevando estruturas tradicionais, menos mecanizadas e dependentes de trabalho manual”***.

Para a realização deste estudo foram tidos em conta dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Gabinete de Estratégia e Planeamento, do Banco de Portugal, do Recenseamento Agrícola e do Eurostat.

OC/MP